

DESAPARECIDOS¹.

Rubén Blades

Que alguém me diga se viu meu marido,
perguntava a senhora,
se chama Ernesto X, tem 40 anos,
trabalha de vigia em uma agência de carros.
Trajava camisa escura e calça clara.
Saiu ontem à noite e não voltou;
e não sei mais o que pensar.
Isso nunca me havia acontecido antes.

Há três dias que procuro minha irmã,
se chama Maria das Graças, igual à avó.
Saiu do trabalho pra escola, vestia calça jeans
e camisa branca.
Não foi o namorado. O cara está na sua casa.
Não sabem dela no IML, nem no hospital.

Que alguém me diga se viu meu filho.
É estudante de cursinho de medicina.
Se chama Agostinho. É um bom rapaz.
Às vezes é obstinado quando opina.
Foi detido, não sei por qual polícia.
Calça branca, camisa de listras.
Aconteceu anteontem.

Clara Quiñones se chama minha mãe.
É uma alma de Deus, não se mete com ninguém.
A levaram como testemunha, por um assunto que é comigo.
Eu fui me entregar, hoje à tarde,
e agora não sabem quem a levou do quartel

1-Tradução e apresentação: Virgílio de Mattos.

De noite escutei várias explosões. Tiros de escopeta e de revólveres.
Carros acelerando, freios, gritos. Eco de botas na rua.
Batidas de porta. Queixas. *Pelos Deuses*. Pratos quebrados.
Estava passando a telenovela
por isso ninguém olhou pra fora.

Aonde vão os desaparecidos?
Procura na água e nas selvas.
E por que é que desaparecem?
Porque nem todos somos iguais.
E quando volta o desaparecido?
Cada vez que o traz o pensamento.
Como se fala ao desaparecido?
Com a emoção apertando por dentro.

Nota do Tradutor:

*“De aparecer apareció
pero en una lista de desaparecidos”²*

Rubén Blades nasceu em um bairro pobre da cidade do Panamá, em 16 de julho de 1948.

Fez o curso de direito e teve que emigrar com a família para Miami, em 1973, em função de pressão política do governo Noriega, ironicamente hoje preso nos EUA.

Em 1983 Rubén funda o grupo *Seis del Solar*, e, no ano seguinte, produzem seu primeiro disco *Buscando América*, de onde extraímos *Desapariciones*.

Como diz Blades, em *Buscando América*, a canção que dá nome ao álbum:

*“envoltos entre sombras, negamos o que é certo:
enquanto não haja justiça, jamais teremos paz.*

2- Nicanor Parra - De Poesia política. Santiago: Bruguera, 1983.

*Vivendo ditaduras, te busco e não te encontro.
Teu torturado corpo não sabem aonde está”.*

A questão dos desaparecidos políticos, não só na América Central, como em todo o continente sul-americano, é uma ferida que não quer cicatrizar - que o digam as famílias dos desaparecidos políticos brasileiros, que choram filhos que não puderam enterrar.

Talvez pela temática que sempre abordou e aborda, não apareça nos programas idiotizantes de domingo, nas revistas de fofocas de inúteis e famosos, nas cópias piratas vendidas nas esquinas, embora tenha ganho vários Prêmios Grammy.

Talvez por isso Rubén Blades não seja sequer conhecido no Brasil.

Este é seu primeiro trabalho publicado em português.